

Editorial



Oswaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

Terá havido uma genialidade açoriana?

Terá havido, noutros séculos, uma genialidade açoriana, que entretanto se perdeu na contemporaneidade?

É comum ouvirmos dos mais velhos esta frase intrigante: “Já não há homens nesta terra como naquele tempo...”

E o facto é que, se olharmos para a História dos Açores e se compararmos os feitos das gentes de outrora com aquilo que temos hoje, não nos surpreende que estejamos a viver tempos diferentes, mentalidades diferentes, formações diferentes, mas a genialidade dos outros tempos parece ter-se perdido em quase todos os sectores de actividade da nossa região.

Na semana passada evocámos aqui os 75 anos da morte de Aristides Moreira da Mota, um dos grandes génios da Autonomia açoriana, e hoje evocamos os 50 anos da morte de Vasco Bensaúde, outro génio do mundo empresarial, que via os Açores e o mundo muito à frente de toda a gente (Ler páginas 4 e 5).

Imagine-se estes homens, conjuntamente com outros contemporâneos, como Dinis Moreira da Mota, Montalverne Sequeira, Bruno Tavares Carreiro, Francisco Luis Tavares, Augusto Arruda, Carreiro da Costa e muitos outros pioneiros, a dirigirem hoje os destinos dos Açores... seríamos certamente a região mais desenvolvida do país e uma das mais à frente na Europa.

Sem apoios públicos, sem transferências do Estado, sem a ajuda da União Europeia, homens assim, como Vasco Bensaúde, conseguiram aquilo que hoje mais ninguém consegue erguer, bem pelo contrário...

Basta ver estes exemplos: a SATA, que Vasco Bensaúde fundou, com outros pioneiros desta terra, está hoje a definhar-se e não tem sustentabilidade da maneira como está; os campos de golfe (Vasco Bensaúde construiu o das Furnas a expensas suas) foram vendidos a um madeirense, que faliu e deixou-os entregues à governação regional, que não os sabe gerir; o famoso Banco Michaelense, fundado por homens da tal genialidade, vendido, fechado e desaparecido à minguá; o porto de Ponta Delgada, construído com o suor de todos os micalenses, sob a batuta do Eng. Dinis Moreira da Mota, entregue hoje à sorte madrasta da Portos dos Açores, esburacado e longe da modernidade de outros portos por este mundo fora.

São apenas exemplos que demonstram o quão longe estamos da História riquíssima da tal genialidade açoriana de outras décadas.

Ainda bem que homens como Vasco Bensaúde não estão cá para ver o que resta daquilo que ficou à guarda do poder político dos dias de hoje.

Morreriam de susto!

A morte de Vasco Bensaúde há 50 anos no “Diário dos Açores”



O “Diário dos Açores”, que hoje evoca os 50 anos da morte de Vasco Bensaúde, considerado um dos maiores empresários e visionários de sempre na História dos Açores (Ler páginas 4 e 5), dedicou grande parte da sua primeira página do dia 7 de Agosto de 1967 à notícia da morte do homem que construiu um poderoso império empresarial nos Açores.

A morte ocorreu no dia 5 de Agosto - faz hoje exactamente 50 anos - mas a notícia só foi publicada no jornal seguinte, dia 7, uma segunda-feira, onde se podia ler que Vasco Bensaúde era “um grande amigo de S. Miguel e impulsionador do turismo”.

“Com a morte inesperado do Sr. Vasco Elias Bensaúde, ocorrida na tarde de sábado, na sua vivenda do Pico do Salomão, perdeu S. Miguel um dos seus mais dedicados e prestantes amigos, a quem o turismo local fica devendo grande parte do actual impulso”, lê-se na nota de responsabilidade da Redacção.

E a nota prossegue: “Ao seu entusiasmo regional e aos vultuosos investimentos feitos, pôde a Sociedade Terra Nostra dar plena execução a um importante plano de realizações, numa altura em que poucos ainda acreditavam no turismo, sendo justo evocar o seu saudoso e dinâmico cooperador Dr. Augusto Rebelo Arruda”.

A edição do “Diário dos Açores de então lembrava ainda que, “graças a “Terra Nostra”, a que Vasco Bensaúde deu as necessárias condições de vida, avançou-se muito quanto à solução do problema da hotelaria, com o magnífico hotel das Furnas, projecto de outro saudoso micalense, o eng Manuel António de Vasconcelos, e a Pen-

são desta cidade, a que se seguiu o modelar Hotel de S. Pedro, propriedade de Vasco Bensaúde, e, no seu género, do melhor que existe em Portugal”.

No dia seguinte, o “Diário dos Açores” dava conta do funeral de Vasco Bensaúde, classificando-o como uma “grandiosa manifestação de pesar colectivo”, onde a “população de S. Miguel esteve largamente representada”, saindo do Pico do Salomão para o cemitério de S. Joaquim, onde estavam milhares de pessoas e todas as autoridades da ilha.

“A carreta foi conduzida, da porta do cemitério para o mau-

soléu da família do 2º Visconde de Faria e Maia, pelos Srs. Filipe Bensaúde, filho do extinto António de Medeiros e Almeida sócio-gerente das Organizações Bensaúde e amigo íntimo do ilustre falecido, e ainda pelos meninos Joaquim e Pedro Bensaúde netos do extinto”, lê-se na notícia.

Um mês depois o “Diário dos Açores” publicou uma página especial evocativa da sua morte com interessantes artigos assinados por vários colaboradores entre os quais o Dr. Carreiro Costa, Roberto Arruda, Rogério Kann, Dr. Oliveira San-Bent José Maria Bensaúde, Dr. Carlos Carreiro e J. Silva Júnior.

DIÁRIO DOS AÇORES, L.D.A.

HOMENAGE

À memória do grande Amigo desta ilha — Vasco Bensaúde

*Tombaste quando a terra se exornou
E floresce de hortênsias e as estradas
São alas de sonhar, ruas de fadas
Onde a Princesa Atlântida passou!*

*E foi quando este mar mais se azulou
E são as praias mais acarinhadas
Por ondas mansas, como arrebatadas
Na magia que a Ilha rodeou...*

*Tombaste assim, olhando a maravilha
Que toda a enflorou e ergueu a Ilha
Em corbelha de hortênsias do Oceano!*

*Tinha que ser assim... o último olhar
— Por teu carinho imenso e muito o amar —
Neste jardim do mar açoriano!*

Um micalense